

## PREFÁCIO

(ao livro *Mészáros e a incontrolabilidade do capital*, de Cristina Paniago, Edufal, 2007)

Vivemos, hoje, um tempo que eu chamo de “tempo de covardia”. Covardia por parte da maioria dos intelectuais. Não uma covardia subjetiva, ainda que esse aspecto também possa estar presente. Mas, uma covardia objetiva, isto é, a admissão da derrota da proposta de transformação radical do mundo e, mais ainda, a defesa de que, na verdade, não foi uma derrota de uma causa real, mas simplesmente o reconhecimento de que se tratava de uma aspiração completamente descabida. Segundo esses intelectuais, a pretensão, surgida a partir do século XIX, de que a razão humana seria capaz de compreender o mundo na sua integralidade e de que a ação humana poderia transformá-lo radicalmente não passou de uma utopia sem fundamento real. Desse modo, a verdadeira e única alternativa seria o aperfeiçoamento, a humanização da ordem social capitalista.

Trata-se de uma covardia porque significa abandonar a causa – possível – da construção de um mundo efetivamente igualitário e livre e abraçar a causa – impossível – da construção desse mundo sob a lógica do capital ou mesmo de admitir, simplesmente, que a desigualdade social é insuperável.

Esta covardia se manifesta tanto entre os conservadores como entre os chamados progressistas. Entre os primeiros, porque, uns mais outros menos, assumiram, conscientemente, a defesa do caminho neoliberal, sabidamente produtor de imensas desigualdades sociais, como a única alternativa para a humanidade. Entre os segundos, de maneira ainda mais expressiva, porque antes advogavam, embora também com variantes, o socialismo como alternativa possível e superior para a humanidade. E, agora, diante dos monumentais problemas que a humanidade enfrenta, apequenaram-se e, para serem aceitos pelo *establishment*, isto é, para não serem chamados de “jurássicos”, de ultrapassados, de utópicos; para não estar sempre do lado dos “perdedores”, passaram a defender o aperfeiçoamento dessa ordem social como a única e melhor alternativa.

Ambas as posições, dos conservadores e dos chamados progressistas, passam pela afirmação de que é possível controlar o capital, ou seja, de que se pode obrigá-lo a não

produzir desigualdades sociais cada vez mais aberrantes. E esse controle se daria através do Estado e dos organismos da chamada sociedade civil.

Por outro lado, essa covardia se torna ainda maior quando se vê, a cada dia que passa, que os problemas da humanidade se tornam mais graves e prementes. E que é, claramente, a lógica do capital a responsável última por esses problemas.

Defender, nesse momento de “pensamento único” avassalador, a tese de que é impossível controlar o capital, de que não há força nenhuma no mundo capaz de impedi-lo de produzir cada vez mais desigualdades sociais, de que não é possível construir uma comunidade autenticamente humana sob a lógica do capital, exige uma grande dose de coragem intelectual e moral. Maior ainda se considerarmos que as profundas e devastadoras derrotas sofridas por aqueles que assumiram a luta pela transformação radical do mundo e pela construção de uma sociedade comunista pareceram comprovar empiricamente a inviabilidade desse projeto. O preço pago por isso é alto, especialmente dentro da academia, mas também fora dela.

Mas, felizmente, ainda há intelectuais que não se acovardaram nem diante das derrotas nem diante da imensidade das tarefas. Intelectuais que não só proclamam, mas buscam fundamentar, com profundidade e rigor, a possibilidade e a necessidade de superação radical do capital e de toda a sociabilidade que se ergue a partir dele.

Entre esses encontra-se um, de enorme estatura intelectual, que teve a coragem de situar-se na linha de frente da luta pelo resgate do instrumental metodológico de caráter radicalmente crítico e revolucionário e pela defesa, racional e rigorosa, do socialismo como forma superior de sociabilidade. Este autor se chama Istvan Mészáros.

Uma das teses centrais da sua obra máxima, intitulada *Para além do capital*, é justamente a da incontrolabilidade do capital. E é sobre essa temática que se debruça a professora Cristina Paniago, autora do livro: *Mészáros e a incontrolabilidade do capital*.

O mérito da tese de doutorado da professora Cristina Paniago, ora publicada em livro, reside precisamente em sistematizar toda a argumentação contida na obra de Mészáros a respeito dessa problemática. A autora mostra como Mészáros resgata a análise feita por Marx da natureza essencial do capital. Análise essa que desvela os mecanismos intrínsecos de sua reprodução e que fundamentam a tese da sua incontrolabilidade. Mas, a autora também mostra como Mészáros atualiza essa análise marxiana, explicitando as

contradições em que se enreda hoje o capital e como isso comprova, cada vez mais, a impossibilidade do seu controle.

Se, na primeira fase de constituição do capitalismo, este ainda podia abrir, de algum modo, horizontes para a maioria da humanidade, nestes últimos tempos fica cada vez mais clara a dissociação entre os fins da humanidade e os fins da reprodução do capital. Pois este, ao mesmo tempo que produz imensa quantidade de riquezas também produz desigualdades sociais, miséria, pobreza e destruição em níveis nunca vistos na história da humanidade.

A pretensão de controlar o capital não é nova. Ela teve seus inícios já em vida de Marx, quando a social-democracia alemã abandonou o caminho revolucionário e orientou a luta da classe trabalhadora em direção à tomada (não destruição, como entendia Marx) do Estado burguês para, por meio dele, realizar reformas cada vez mais amplas e, desse modo, chegar ao socialismo.

Por outro lado, todas as revoluções de tipo soviético, por circunstâncias que não vem ao caso discutir aqui, acabaram também atribuindo ao Estado a tarefa de dirigir as transformações que levariam à superação do capital e à construção de uma sociedade socialista.

Mais recentemente, o famoso “Estado de Bem-Estar-Social” criou, em muitíssimas pessoas, a convicção de que se havia encontrado o caminho para uma distribuição mais igualitária da riqueza, mesmo no interior do próprio capitalismo.

Do mesmo modo, e desde o pleno amadurecimento do capitalismo, no século XIX, inumeráveis tentativas têm sido feitas, por órgãos internacionais e governos de todos os países, no sentido de erradicar a fome, a pobreza, a miséria e as desigualdades sociais de toda ordem.

Qualquer pessoa, que percorra, com olhos não preconceituosos, a história, do século XIX até os dias de hoje, perceberá a falência de todas essas tentativas e de como as desigualdades sociais não só não diminuíram, mas, ao contrário, tornaram-se cada dia mais amplas e profundas.

Ao mostrar como capital, trabalho e Estado constituem uma unidade indissolúvel, comandada pelo primeiro, Meszáros desmonta toda a argumentação daqueles – e são a ampla maioria – que pretendem atribuir ao Estado, aos próprios empresários e/ ou a

organismos da assim chamada sociedade civil a tarefa de impor limites ao capital, obrigando-o a atender as necessidades humanas e não aquelas da sua reprodução.

A tarefa de expor, de modo sistemático e rigoroso, toda a argumentação de Meszáros, em *Para além do capital*, contrapondo-a à de outros autores que sustentam a possibilidade de controle do capital, não é pequena se considerarmos que essa obra tem mais de mil páginas e é de uma grande densidade. Mas, essa tarefa foi realizada pela professora Cristina Paniago com rara eficiência e felicidade. Por isso mesmo, é um livro que nos ajudará a eliminar as ilusões de que é possível construir um mundo igualitário e livre sem a superação radical do capital. Também nos ajudará a solidificar a convicção de que somente a erradicação do capital, através da luta da classe trabalhadora e de todos os que a ela se aliarem, e sua substituição pelo trabalho associado poderá ser o ponto de partida de uma forma de sociabilidade que permita a todos os seres humanos uma vida efetivamente digna.

Ivo Tonet

Junho de 2007

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.